

AS TECITURAS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA PELAS AÇÕES DO PIBID AOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elizabeth Prata Pinheiro¹
Carmen Lourdes dos Santos Jacaúna²

RESUMO

No âmbito escolar ainda que seja em uma escala pequena já pode-se obter possibilidades de acrescentar no ensino e especial no ensino de geografia possíveis atividades e desenvolver junto delas um aprendizado significativo. Tem-se como ponto de partida para esse trabalho e como objetivo geral, identificar em que medida a dança, enquanto atividade lúdica pode contribuir com o ensino de geografia, viabilizando uma aprendizagem significativa aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e ao mesmo tempo, direcionaram-se para compreender o que os teóricos definem por aprendizagem significativa afim de verificar se a dança como atividade lúdica pode contribuir com o ensino de geografia. Acredita-se que essa proposta possibilitará a enumeração de possíveis assuntos da proposta curricular do ensino fundamental que podem ser trabalhados, tendo a dança como instrumento de fixação desse tema. Norteados por essas necessidades o trabalho teve como base a pesquisa qualitativa, embasado em uma visão dialética. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Gentil Belém. A metodologia priorizou o desenvolvimento de uma aula expositiva dialogada, e como atividade de fixação o desenvolvimento e utilização de uma atividade lúdica priorizando a dança como elemento principal. Mediante essa prática, abre-se a possibilidade de instigar a motivação dos estudantes para a construção da aprendizagem significativa. Os resultados permitiram constatar que, a dança como atividade de fixação pode ser inserida na comunidade escolar e que ela é um elemento que liga o ensino de geografia com uma maneira gostosa de fixar o que foi proposto, dando um significado a cada um dos estudantes, acarretando dessa forma um aprendizado significativo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ludicidade. Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

No âmbito da educação escolar, o ensino de qualidade para todos é uma necessidade e um desafio essencial. Nesse contexto torna-se importante que se pense no ato de ensinar e aprender nas suas diversas formas, atraindo assim o aluno ao interesse de compreender e entender os conteúdos que esta sendo abordado em sala de aula.

A educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove para todos os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao entendimento de necessidades individuais e sociais como também culturais dos alunos, bem como a introdução no mundo.

Nesse sentido é de grande relevância que se trabalhe com os alunos, desde o ensino infantil, diferentes atividades, práticas, intelectuais e artística onde se iniciam a

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins do CESP/UEA E-mail: kmileps@hotmail.com

² Orientadora Profª. MSc. do CESP/UEA E-mail: carmen.lfsl@gmail.com

formação de ideias, sentimentos, hábitos morais e traços de personalidade que até pouco tempo atrás julgávamos impossível.

Daí a utilização da dança como atividade de fixação para a contribuição no ensino de geografia, com isso pode se dar um significado desse desenvolvimento para a educação, tornando-se uma aprendizagem significativa para os estudantes uma vez que possibilite a realizações de atividades prazerosas as crianças.

Entende-se por aprendizagem significativa partindo dos pensamentos de David Ausubel apud Moreira (2001), diz que os conhecimentos prévios torna-se fator principal para compreensão de um novo conhecimento dando um significado ao individuo. No entanto, a dança é um ótimo recurso para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, aumentar a sociabilidade do grupo e quebrar a timidez, fatores que muitas vezes interferem na aprendizagem dos estudantes. O aporte teórico que dará embasamento a essa pesquisa conta com os estudos de autores como: MOREIRA (2001), PONTUSCHKA (2009), CAVALCANTI (2012), MARQUES (2001), BARRETO (2004), FERREIRA (2009).

A precedência é levar a criança a ter consciência corporal e entender como o corpo dela se relaciona com o espaço e ao mesmo tempo dando significado na atividade em que a mesma está desenvolvendo. Nesse sentido, esse trabalho procura identificar em que medida a dança contribui para o ensino de geografia viabilizando uma aprendizagem significativa aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental na escola estadual Gentil Belém.

Os pressupostos metodológicos seguiram os caminhos de uma pesquisa qualitativa, com o ponto de vista dialético, sendo necessária uma atividade de intervenção junto aos estudantes do 6º ano para que posteriormente tenha a possibilidade de aplicar um questionário que comprove a eficácia da dança como atividade de fixação favorável a aprendizagem no ensino de geografia. Portanto, o ensinar e o aprender não estão dissociados trilham juntos, e as formas como o educador passará os conhecimentos necessários a esse aluno torna-se muito particular. E que a educação está de portas abertas as diversas maneiras de atividades sendo elas lúdicas ou não, para ensinar bem como aprender no contexto escolar.

2 ENSINO DE GEOGRAFIA EM FOCO

A Geografia é uma ciência muito importante, pois permite ao homem a compreensão do espaço em que vive assim como as relações que cada ser humano tece

durante sua vida. A Ciência Geográfica, no contexto escolar, objetiva trabalhar com os educandos a leitura do mundo, privilegiando a interface sociedade-natureza, uma vez que o espaço consistiu-se em um produto histórico, fruto das inúmeras transformações sofridas ao longo dos anos. (DAMBROS, 2011).

Por conta disso o ato de ensinar geografia vem proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referências dos alunos quanto ao espaço vivido e percebido por eles, assim emergem das suas experiências e textualizações cotidianas. A geografia escolar deve lidar com representações da vida dos alunos, sendo necessário sobrepor o conhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares. De acordo com, BOGO (2010, s-p).

A utilização dos conceitos cotidianos e das primeiras impressões que os alunos possuem do espaço geográfico no qual vivem e percorrem todos os dias permite no trabalho escolar que exista o embate com a sistematização que o professor faz em sala de aula. Isso é necessário para que haja em um primeiro momento o confronto dos conhecimentos cotidianos do aluno com os científicos desenvolvidos em sala de aula.

Pois é possível afirmar que o ensino de geografia tem como um grande desafio apresentar propostas pedagógicas que possam auxiliar os professores a organizar atividade de ensino mais envolventes, visando à aprendizagem significativa.

No ensino não há fórmula para se ensinar, o professor está livre para formular diversas maneiras para poder chegar a seu objetivo final, o aprender. Como reforça Cavalcanti, (2012, p. 176). “Ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as condições e formas de organização”.

Vale ressaltar que é nesse processo que o indivíduo organiza as informações obtidas ao longo de sua vida escolar, construindo seres capazes de se posicionar no mundo. Castrogiovanni (2000, p.12) afirma que “o ensino de geografia deve preocupar-se com o espaço nas suas multidimensões. O espaço é tudo e todos”.

Assim torna-se importante a necessidade de uma educação voltada para a cidadania, considerando, os valores e os padrões culturais da vida e de aprendizagem dos grupos sociais.

Vale ressaltar que o espaço escolar, assim como pode ser um instrumento de reprodução ela também pode ser um espaço libertador, em que o estudante pode expandir e aprimorar os conhecimentos abordados, construindo pensamentos críticos,

“[...] a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui – em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades [...]”, (VESENTINI, 2003, p. 16), dando possibilidades ao Estudante em construção de um posicionamento frente à sociedade.

O Ensino de geografia vem se estabelecendo ao século XXI como fator fundamental para o estudante perceber que a Geografia oportuniza no dia a dia as transformações do mundo onde está inserido, e que de maneira alguma poderá isolar-se dessa realidade em que faz parte, pois o homem vive o ensino de geografia hoje já superou varias barreiras, e que historicamente carregava a ideia de ser uma disciplina decorativa e monótona, que o importante era somente a matemática e a língua portuguesa, não que essas disciplinas não sejam de total importância, que fazer cálculos e escrever/ler não teria significado sem antes mesmo de ter uma leitura do mundo em sua volta, compreender o espaço onde vive, e existem trocas de relações. “O ensino é fundamental para o capitalismo moderno, mas, contraditoriamente, ele também é uma grande agente de mudanças sócias e uma conquista democrática”. (VESENTINI, 2003, p. 17).

Pretende-se também ressaltar que a pessoa do professor esta sendo observado pelo aluno a todo o estante, onde testam as habilidades do mesmo, o estudante ao ir ao encontro da escola, pretende buscar o novo algo que chame sua atenção, daí torna-se fundamental que o professor se lance em busca de novas ideias, que não tenha medo de comunicar-se com os demais colegas das demais disciplinas, testar sua capacidade de aprender para ensinar, atribuindo ao seu curriculum novas linguagem com relação aos recursos didáticos, contribuindo para o ensino de geografia. “As linguagem constituem recursos didáticos que necessitam ser utilizados no mundo atual, seja na instituição escolar, seja em outros caminhos ou lugares, por que, por meio delas os horizontes do conhecimento se abrem para jovens, professores”, (PONTUSCHKA, 2009). Oportunizando-os á uma reflexão do assunto em questão.

3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA RELACIONADO COM O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Entende-se que a aprendizagem significativa distinguir-se pela interação cognitiva entre que individuo ao absorver informações e que, essas novas informações acrescente em um conhecimento prévio. (MOREIRA, 2001, p. 17). Aprendizagem

significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.

Sabemos que o conhecimento prévio é, particular de cada indivíduo, tornando uma variável que mais influencia na aprendizagem. No entanto pode-se dizer que, qualquer ser pensante extrai pra si o que lhe interessa que posteriormente contribuirá em suas relações em sociedade. Prova disso o professor, o estudante, o indivíduo em suas diversas atividades profissionalizante ou não, só vai ao encontro de informações com algum interesse de apreender e compreender se estiver dando significado para si próprio já dizia Moreira, (2006, p.12). “[...] quando o indivíduo decide de forma ativa, por meio de uma ampliação e aprofundamento da consciência, por sua própria elaboração e compreensão. É a consciência que atribui significados aos objetos e situações”.

O ensino de geografia trata-se a aprendizagem significativa de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do estudante. Tendo em vista que a função do professor de geografia é despertar no aluno o interesse de compreender o espaço onde vive, e essa compreensão só será possível se tiver um significado para cada um deles. Daí é imprescindível a disposição de aprender por parte do aluno, ao contrário se o aluno somente memoriza os conteúdos arbitrária, então é denominada uma aprendizagem mecanizada. Ausubel define aprendizagem mecânica (rote learning) como sendo aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma interação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. (MOREIRA, 2006, p. 18).

Em outras palavras a aprendizagem mecânica é um novo conhecimento ou informação absorvida sem importância não se relaciona para o estudante com algo já sabido por eles e que, portanto é armazenada arbitrariamente.

Na aprendizagem significativa, o estudante não é um receptor passivo. De forma alguma. Ele faz uso dos significados já existente em si, de maneira substantiva e não eventual, para poder apreender os significados dos conteúdos abordados em sala de aula, como também fora de sala de aula. “A atividade humana é produtora, por meio dela o homem transforma a natureza e a constitui em objeto de conhecimento (produção cultural) e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo em sujeito de conhecimento”. (CAVALCANTI, p. 189).

Partindo desse pressuposto, sua estrutura cognitiva vem progressivamente diferenciando e ao mesmo tempo, está fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento. Quer dizer, o aluno/aluna tem a capacidade de construir seu conhecimento, produzir seu

conhecimento. Como coloca Ausubel, se queremos promover a aprendizagem significativa é preciso indagar o conhecimento prévio e ensinar de acordo.

Sabe-se que aprendizagem significativa é progressiva, ou seja, os significados vão sendo apreendidos e incorporados progressivamente e nessa ação a linguagem e a interação pessoal são muito importantes. De acordo com Moreira (2006, p. 29).

[...] o princípio diferenciação progressiva deve ser levado em conta ao se programar o conteúdo, quer dizer, as ideias mais gerais e mais inclusivas da disciplina devem ser apresentadas no início para, somente então, serem progressivamente diferenciadas, em termos de detalhe e especificidade.

O desengavetamentos das disciplinas, o entendimento entre a sociedade escolar, é o ponto de partida, pois os professores comungarão juntos em uma educação promissora ressalta Castrogiovananni (2000, P. 7) “[...] proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referencias dos alunos quanto espaço vivido”. Dessa forma, o ensino assim como a aprendizagem seja trabalhado com responsabilidades e de forma comprometedor para com os alunos/as, onde os mesmo refletiram na sociedade não escolar, alcançando o objetivo de professor educador, que é formar bons cidadãos e que os mesmo carregaram consigo não somente conhecimentos escolares. Mais que ao longo de sua vida atribui conhecimentos com significados e outros quase sem significado.

4 LUDICIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O lúdico vem ser toda e qualquer atividade em que venha dar ao individuo (aluno) um prazer, uma diversão, uma satisfação assim como um sentido ao desenvolvê-la, e que essas atividades desperte um interesse individualmente, e que pode ser desenvolvida conjuntamente. O interessante do lúdico é que não tem fronteiras, esta inserido no meio social, seja ele o meio social familiar, o comunitário, o escolar, e em todos esses espaços convivemos com situações lúdicas e aprendemos ainda que de forma despercebida a uma nova leitura do mundo em que vivemos. Podem-se destacar como atividades lúdicas: historias, jogos, artes, fantoches, dramatização, musicas, danças e outras. Como coloca Santos, (1997, p. 125).

Consideramos necessário resgatar o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança em sua criatividade, em sua aprendizagem, em sua socialização, enfim em todos os ambientes e circunstâncias de sua vida: no lar, na vizinhança, na escola e na comunidade.

Ensinar e aprender com a ludicidade é um desafio para qualquer professor, principalmente na escola, pois requer tempo desse modo torna-se dificultoso ou até mesmo desafiador desenvolvimento de certas atividades lúdicas, como afirma Gonçalves (2006, p. 191) “na educação, essa busca não pode ser aleatória. Para ser significativa, exige que se instrumentalize com as teorias”. O lúdico ao longo da trajetória escolar vai se perdendo, o que é uma falha dos educadores, pois nas séries posteriores os jovens encaram para si como algo competitivo e que os mesmos se empenhem absolutamente desejando ser o melhor, claro que ao término da atividade desenvolvida o professor retoma e mostra que a ideia principal da atividade lúdica não é competitividade e sim a compreensão do conteúdo proposto.

O professor ao optar por uma atividade lúdica como a dança, torna-se suas aulas prazerosas e alegres, dando prazer e satisfação tanto para ele que é a ponte de construção do conteúdo de geografia quanto para o estudante, o receptor e/ou transmissor de uma aprendizagem.

4.1 Dança como Atividades fixação no Ensino de Geografia

A dança se estabelece no vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo; é deixar-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos, é descobrir que seu corpo tem possibilidades de transmitir informações do seu dia a dia e até mesmo do outro. Concordo com Barreto (2004, p. 122) quando diz que: “A dança amplia seus espaços de apresentação, e os palcos italianos tradicionais são substituídos pelos espaços alternativos: ruas, praças, terminais de ônibus e metrô... Enfim, a experiência estética e o cotidiano mistura-se”.

Tendo em vista que a dança percorre em nosso cotidiano porque não mencionar o ato de dançar na escola, que de certa forma já ocorre, onde há uma gama de informações a ser atribuídas nos nossos estudantes que fazem parte desse espaço. “[...] tampouco de estipular os espaços e tempos em que ela pode ou deve ser ensinada, vislumbro apenas o momento em que a dança simplesmente se mostrará no âmbito educacional, como o fenômeno expressivo e belo, construído na experiência humana. (BARRETO, 2004, p. 126). Contudo o ato de dançar na escola levará os alunos/as a conhecer suas potencialidades usando seu corpo. Concordo com Barreto (2004, p. 127) quando coloca que “a dança é uma forma de conhecer que envolve o ser em toda sua amplitude, sensibilidade e racionalidade.” Dessa forma o professor de geografia vem

superando barreiras no que se diz respeito ao ensino, pois a ideal ideia de um professor/educador de geografia, não está estreitamente ligado aos assuntos que a geografia trata e sim, construir cidadãos com a capacidade de saber interpretar a leitura do mundo onde vive, de perceber o que está acontecendo em sua volta, construir um indivíduo ativo e não passivo perante um mundo social em que ele se relaciona.

O educador deve atentar-se é qual o conteúdo que se encaixa para uma aprendizagem significativa tendo como atividade a dança. Ferreira (2005, p.28) foi feliz quando fala que:

[...] os conteúdos de aprendizagem serão aqueles que possibilitarem: o desenvolvimento motor, afetivo, de relação interpessoal e intrapessoal e a inserção social; também deve-se lembrar do currículo ou conteúdo oculto que são aquelas aprendizagens que nunca aparecem de forma explícita nos planos de ensino.

O Professor ao desenvolver juntamente com aluno/aluna uma atividade abordando temas de do ensino de geografia, primeiro tem que torna-lo significativo para si, só assim a atividade terá um bom desenvolvimento e/ou chegará ao objetivo que é alcançar a aprendizagem.

4.2. Âmbito escolar - dando possibilidades ao ensino de geografia

A escola como espaço formal educativo vem renovando diversas formas de chamar a atenção do aluno/aluna, para que possa por meio da educação alcançar a finalidade de construir e formar cidadãos que possam fazer a diferença no mundo atual.

A escola Estadual Gentil Belém (figura 1) não é diferente, possibilita aos professores educadores essa autonomia de elaborar e desenvolver atividade para o ensino/aprendizagem, nas diversas disciplinas da grade escolar contanto que a mesma esteja relacionada com o ato educativo. Daí o interesse em desenvolver atividades educativas no ensino de geografia que possam atrair o interesse dos educandos e ao mesmo tempo dinamizar as aulas através da dança com a finalidade de fixação do conteúdo abordado.



Foto: Escola Estadual Gentil Belém

Fonte: <http://gentilbelem.blogspot.com.br/>

A **Escola Estadual “Gentil Belém”**, inaugurada em **15.10.1985** na gestão do então prefeito Gláucio Bentes Gonçalves, iniciou suas atividades em 19.02.1986, sob a gestão da Professora **Dilma de Souza Rêgo**, cujo cargo ocupou até junho de 2013.

Inicialmente oferecia atendimento de 1ª a 6ª série do Ensino Fundamental, nos turnos matutino, vespertino. Em 1987 foi oferecida a 7ª série e no ano seguinte a 8ª série, completando o ensino regular. Em 1989 iniciou-se o turno noturno, chegando a atender mais de mil alunos nos três turnos.

Devido ao alto índice de evasão escolar, em 2006 encerrou-se o turno noturno, voltando a atender somente no período diurno a partir de 2007.

Atualmente, a escola atende 385 alunos, de 3º ano do ciclo a 9º ano do ensino fundamental, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Conta com um quadro atual de 24 professores e 11 servidores administrativos.

Nosso lema é “EDUCAÇÃO COM AMOR”. Nossa Visão é “ser uma Escola reconhecida pela qualidade do ensino que ministra, pela responsabilidade e criatividade de sua equipe, oferecendo oportunidades iguais a todos”.

A gestão atual está ocupada pela professora **Maria do Carmo da Silva Farias**, que com seu profissionalismo e dinamismo vem dando sequência à brilhante jornada educativa desta gentil escola.

5 ANÁLISE INTERPRETATIVA Sobre A DANÇA COMO ATIVIDADE DE FIXAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A pesquisa cujo objetivo central foi identificar se a dança possui potencial didático como atividade de fixação no ensino de geografia, desenvolvida na Escola Estadual Gentil Belém com os estudantes do 6º ano, foi direcionada pelos meandros de uma pesquisa qualitativa permitindo entender em um campo complexo, processos do

ato de ensinar e aprender de forma dinâmica que ocorre através de experiências vividas em conjunto. Afirma Figueiredo (2008, p. 96) “a pesquisa qualitativa [...] está direcionada investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas do dia a dia”. A abordagem dialética, seguindo os parâmetros de análise de Ghedin, (2011, p. 118) “Os princípios básicos dessa concepção são a historicidade como condição para a compreensão do conhecimento e a realidade como processo histórico constituindo, a cada momento, por múltiplas determinações, fruto das forças contraditórias existentes no interior de si próprio.

Quanto à técnica de pesquisa fundamentou-se em Fonseca, (2008) que defende, o método são técnicas suficientemente gerais para se tornarem procedimentos comuns a uma área das ciências ou a todas as ciências, ainda nos pensamentos do autor dispõem de dois tipos de procedimentos: documentação indireta e documentação direta, este trabalho se apoia na documentação direta, que destaca a observação direta intensiva que aborda nas técnicas de observação propriamente dita e nas entrevistas.

A pesquisa teve como sujeitos 25 (vinte e cinco) estudantes e 2 (dois) professores, que juntos contribuiram para o desenvolvimento do trabalho tendo a Dança como principal atividade lúdica de fixação a deriva continental do ensino de geografia.

A fim de verificar se a dança como atividade lúdica pode contribuir com o ensino de geografia, enquanto atividade de fixação pode contribuir com o ensino de geografia. E ao mesmo tempo enumerar possíveis assuntos da proposta curricular das series do ensino fundamental que podem ser trabalhados, tendo a dança como instrumento de fixação desse tema, perguntou-se aos professores e alunos:

5.1 Professores/educadores em ação fazem a diferença

O Professor educador é aquele que incansavelmente está em busca de novas informações, novos conhecimentos, aquele que está aberto para atribuir no seu perfil profissional sugestões inovadoras, que de posse delas possam utiliza-las para o ensino de geografia como afirma, Pantuschka (2011, p. 102).

Um bom professor de geografia não deverá se ocupar em passar a “Geografia Tradicional”. Deverá demonstrar que a construção do espaço humano é uma atitude (ação) que pode ser praticada por qualquer um. Deverá também mostrar ao aluno a sua situação na sociedade e porquê dela. Enfim deverá muito mais atingir o aluno a pensar do que reproduzir o que é visto.

Na sala onde foi desenvolvido o trabalho continham 2 (dois) professores: X e Y, a professora X tem a formação em Licenciatura plena em Pedagogia, seu tempo de atuação profissional é de 13 (treze) anos, a educação inclusiva faz-se necessário uma vez que não existe escola especializada para atender esse público escolar, sendo assim crianças com diferenças, físico-motor, visual, auditiva,, onde rege na LDB a Lei 9.394/96 “A inclusão da educação como direito fundamental de todo cidadão contribui para sinalizar na perspectiva da construção de uma escola de padrão básico, vazada em um modelo organizacional de objetivos convergentes, logo estruturado à luz de marcos normativos comuns”, a partir disso é imprescindível a presença da professora X em sala de aula para acompanhar um aluno C. A. J. M. (autista) e sua maior atenção desenvolve com ele. Ao saber desse caso, confesso que fiquei preocupada, pois me perguntava: como esse aluno juntamente com a professora X vão encerrar a atividade e que maneira eu enquanto professora em construção iria resolver. Mas durante o processo da atividade pude perceber suas habilidades e a potencialidades que a dança tem ao atribuir na educação. A professora X acompanhou inteiramente o aluno durante a atividade e teceu seu comentário com relação a dança inserida no espaço formal da educação dizendo: *“A dança é uma forma de expressão corporal no que o individuo internaliza conhecimentos, seja formal ou informal, no momento de cada tempo da musica, se mostrou a formação dos continentes estudados na sala de aula, ficou melhor o conteúdo abordado”*. Essa troca entre professores faz-se necessário, pois somente assim constrói-se educadores preparados para lidar com seres complexos, que compõem a sala de aula.

Ao desenvolver a atividade relacionado com a disciplina de geografia deu possibilidade de ampliar atividade com a dança direcionadas aos outros campo das ciências, a professora X participou diretamente das etapas por onde percorreu a atividade com a dança, onde afirmou que “com uma dinâmica diferente o educando demonstra interesse”, e ainda “a partir da expressão corporal, o aluno observou que a geografia não aprende só através de livros ou mapas, mais a partir da musica, jogos ou expressão corporal , musical ...” e essa é a real intenção dessa atividade, fixar de forma prazerosa e divertida a formação dos continentes desde a pangeia aos continentes atuais.

Contudo dentre os conteúdos de geografia os indicados como possibilidade de se trabalhar com a dança na visão da professora X foram “movimentos de rotação, translação, formações de relevo como: montanha, planície, planaltos”. Acredito que ao

desenvolver a atividade com a dança abriu leques de possíveis assuntos que possam ser trabalhados para se ensinar geografia.

O professor Y atua há 28 (vinte e oito) anos, tendo a formação em Licenciatura plena em geografia, e especialização em Ed. Ambiental, procurou entender de que maneira iríamos desenvolver a atividade com a dança e como iríamos ligar dança e conteúdo para fixar o que estava sendo estudado junto aos alunos. Sua participação foi indiretamente, ao longo do processo somente observou atenciosamente os alunos praticando o ato de dançar de forma significativa, tornando-o espectador. E afirma: *“através dos movimentos corporais entendeu-se o processo de separação dos continentes até formação atual, pois a dança chamou atenção e fez com que conhecessem o dinamismo do Planeta Terra através dos movimentos que ela executa”* (Depoimento do professor Y).

E o interessante de todo esse processo foi possível visualizar, que os professores X e Y, deram outro, olhar para a dança, nesse momento construímos juntos um novo conhecimentos tendo em vista que já tínhamos conhecimentos prévios formulados sobre o ato de dançar, que bem ressalta o professor Y, *“atividade como a musica, dança, teatro, arte entre outros contribui para melhor entendimento do conteúdo”* dentre eles ainda nas palavras do professor Y os *“relevo, bacias hidrográficas, vegetação e outros”*. Que trabalhados requer maior concentração, desenvoltura corporal, sociabilidade, superação da timidez, apresentando uma linguagem diferente e prazerosa para o professor e para o aluno.

5.2 Descontraindo o ensino de geografia, a atividade de dança com alunos.

Em sala de aula ao depara-se com a presença de uma professora desconhecida por eles, foi notório o olhar de curiosidade e uma inquietação dos estudantes, frente aquela situação. Ao abordar o conteúdo “a deriva continental”, com uma aula expositiva articulando o assunto com os conhecimentos já adquiridos por eles, foi possível trabalhar o processo por onde percorreu a formação dos continentes atual do ensino de geografia.

O conteúdo “a deriva continental” foi trabalhado a partir da teoria do cientista alemão Alfred Wegener, defende que há milhões de anos existia somente um continentes, uma só terra chamada “Pangea”, que ao longo dos séculos esse único continente teria se rompido lentamente dividindo-se em dois continentes ao norte localizava-se a “Laurasia, ao sul localizava-se “Godwana”, posteriormente esses dois

continentes subdividiu-se em seis dando portado origem aos continentes atuais, América, Ásia, África, Antártida, Europa e Oceania.

A teoria teve consistência a partir das observações do litoral brasileiro com o litoral africano que se encaixariam em algum tempo. Ainda para apoiar a teoria, fósseis de igual espécie foram encontrados em diferentes continentes.

Ainda em sala de aula ao fazer perguntas com relação ao assunto, não vi segurança nas respostas ou simplesmente não responderam, configurando um desinteresse pelo que estava sendo estudado. Para reverter essa situação e despertar nos estudantes uma motivação, colocamos em prática o tínhamos planejado. A atividade com a dança foi proporcionada aos alunos e em seguida levados para a quadra da escola para vivenciar a experiência através do ato de dançar. (Figura 2) Nosso propósito não pretendia ver a dança esta direcionada somente para recreação ou simplesmente dançar por dançar, mas sim para uma expressão criativa dando significado a esse ato; nesse caso a finalidade da dança foi de fixação do conteúdo abordado em sala de aula, como ressalta Marques (2012, p. 6) “A dança, enquanto arte, tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual”. Dessa forma o dia da atividade desenvolvida com os estudantes, foi um ponto à mais para a sua construção como individuo que pensa, que senti e que age.



Foto 2: Momento de socialização com alunos.

Em seguida foram distribuídos aos grupos, a responsabilidade de representar os continentes, identificando-os com fitas de TNT com cores diferenciadas. Antes de começar a atividade teve um breve alongamento para poder dar início ao ato de dançar.

Dividiu-se a atividade em três momentos: o primeiro foi à união de todos os estudantes, (figura 3) para a formação da pangéia; pondo em prática seus sentimentos, sociabilizando uns com os outros deixando de lado, divergências, os estudantes com

suas diversas culturas, classes e raças trabalhando em conjunto com um único objetivo ao se movimentar ritmicamente, mostra a primeiro estagio da teoria de Alfred Wegener.



Figura 3: Interação em conjunto para a formação da pangea

A representação da pangeia oportunizou os alunos á um entrosamento tornando divertido, a atividade relacionando a deriva continental como deixo principal para percepção do conteúdo. Como confirma Marques (2001, p.76) “focalizando mais de perto as aulas de dança criativa, [...] os alunos têm a oportunidade de experimentar, explorar, expandir, representar e colocar seu eu no processo de figuração de gestos e movimentos.” Tal qual cada aluno/aluna adquire pra si através da dança algo que pra elas tem significado, contribuindo assim para uma compreensão de temáticas que giram entorno de nós.

O segundo momento da dança os estudantes dividiram-se em dois grupos (Figura 4) representando da laurasia e gondwana, o interessante desse momento foram a observação das crianças no ensaio, que muito bem colocaram “não importa a quantidade de alunos para colocar no grupo da laurasia ou na godwana e sim saber que a terra dividiu-se primeiro em dos blocos dando origem aos continentes.



Figura 4: Atividade desenvolvida para a formação da Laurasia e gondwana.

Dessa forma pode perceber ao desenrolar daquele processo com a dança que os estudantes estavam compreendendo o principal objetivo da atividade, fixar o conteúdo aprendido ou não em sala e ensinando e reforçado com a dança. “Assim, a educação através da dança estaria assumindo outro sentido no mundo de hoje: não mais centrada no aluno e em suas experiências pessoais de emoção e expressão, [...] mas centrada na sociedade e nas relações que podem se estabelecer entre ela, o aluno e a dança.” (MARQUES, 2001, p.76).

E por terceiro e ultimo momento, os alunos ainda dançando foram para as posições dos continentes atuais deixando claro que a atividade com a dança fizesse com que eles expressa-se seus sentimentos e suas personalidades, exemplos: sensibilidade, timidez, peraltice, alegria/posicionamento, desenvoltura corporal, humildade, euforia e sociabilidade. Dando possibilidade ao professor de conhecer seus alunos e detectar problemas na aprendizagem. A dança envolve o individuo ocasionando uma viagem no tempo e no espaço absorvendo e oferecendo informações ou conhecimentos capazes de esquecermos dos problemas em que cada ser humano enfrenta no seu dia a dia.



Figura 5: Formação da atual dos continentes
Fonte: Elizabeth Pinheiro – nov./2014

Para tanto foi relevante oportunizar aos estudantes, o experimentar, o vivenciar, o praticar, a atividade com uma nova linguagem, ainda que seja para aprender geografia, língua portuguesa, história etc. Vale ressaltar que a real intenção da dança não era e não é formar dançarinos profissionais, e sim mostrar que a dança nos dá possibilidades de transmitir uma paisagem para quem está assistindo de informações do meio que vivemos desde o local ao global. Barreto (2004, p.82) “[...] dança na escola, bem como a formação das pessoas, além das experiências da beleza, da criação e da construção de “realidades” que transcendem ao cotidiano, contribuindo para a formação de indivíduos mais sensíveis, criativos e transformadores” É dar um significado a dança.

A Dança inserida na escola deixa de ser vista como ao mecânico citação, e passa a contribuir para a compreensão dos conteúdos trabalhados como relata o estudante R.C. de S. “*porque fomos além de copiar e dançamos para que o assunto dos continentes entrasse como outra forma de aprender*”. Observou-se que atividade com a dança com a ideia de aproximar o conteúdo de geografia teve um resultado positivo acarretando aprendizagem, o que deu significância para essa pesquisa.

No dia a dia do ser humano a dança está presente, e de certa forma preocupante, pois os ritmos atuais são interpretados de formas, agressivas e vulgares, muitas vezes denegrindo a imagem das mulheres, contrapondo esse pensamento é que apresentamos a ideia de inserir a dança na escola dando uma oportunidade a essa nova geração em construção de conhecimentos de ter “a dança” sendo praticada de forma divertida e significativa, representando por meio da dança os conteúdos escolares ainda que seja utilizando diversos ritmos. Assim ao trabalhar um conteúdo usando a dança como um elemento favorável a construção dos conhecimentos dos alunos, estes possam fixar e guardar consigo aquele momento, relacionando-o com o conteúdo apreendido. Essa comprovação está expressa na fala do estudante E.V.S. quando discorre seu entendimento sobre a deriva continental: “*sim a dança fez eu aprendi que era uma terra so mais depois ela ser dividiu em outras.*” (sic).

Dentre a viabilidade de se trabalhar com a dança estes revelam que possibilita o entrosamento social, quanto o meio natural aproximando professor/estudante e estudante/estudante a estreitar relações no processo educativo. Desse modo fica bem mais agradável dando ao professor a aptidão de perceber se a atividade desenvolvida com a dança teve significado a seus alunos. O aluno E.V.S expressa esse ponto de vista

na seguinte frase: “*sim é importante saber porque eu posso falar para os outros da deriva continental*” ou a aluna R.M fala “*Porque conseguimos entender mas como os continentes se formaram*”. Analisando os depoimentos pode-se constatar que houve significado o ato de dançar, como também houve aprendizado. A dança trouxe para os alunos conhecimentos relacionados com o ensino de geografia, quebrando o paradigma do ensino tradicional que para Barreto é (2004, p.91) “a concepção tradicional de educação, caracterizada pela transmissão de conteúdos ao aluno passivo, ser substituída por proposta escola novistas, centradas no aluno ativo durante o processo educacional”. ou ate mesmo de ser considerada pelos alunos do ensino Fundamental e Médio uma disciplina chata e não dão importância a essa ciência.

Ao perguntar ao aluno E.V.S. se a dança estava relacionada com o assunto de geografia a resposta foi imediata e espontânea. “*Sim porque demonstrou as derivas continental para mim foi bacana estudar com elas*”. Sua resposta mostra que a dança pode ser trabalhada nos diversos campos das ciências, e que ainda que já estejam no âmbito escolar são utilizados pelos alunos e professores somente em datas comemorativas como: festas juninas ou agostinas aniversário da escola etc. colocando a dança como atração principal, ainda nas paisagens culturais, porém de forma mecânica como descreve os PCNs (1997) sobre a dança nos currículos escolares.

No entanto, embora a dança esteja comumente presente na escola, em situações variadas, a abordagem da mesma como um conteúdo ainda é tímida em nosso país, embora, nos últimos anos, tenhamos acumulado discussões em torno do tema dança e educação.

Aderir à dança como um transmissor de conhecimento e/ou de diversos conteúdos nessas ocasiões festival, torna-se uma atividade de fixação pra quem dança e pra quem assiste a apresentação com a dança. De acordo com Brasil apud Barreto (2004, p.102).

“[...] A dança é uma forma de integração e expressão tanto individualmente quanto coletivamente, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a sociabilidade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica, a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere a consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.”

Partindo desses pressupostos, a dança tem a possibilidade de ser uma ferramenta de fixação de conteúdos nos diversos campos das ciências contribuindo para a aprendizagem. No ensino de geografia não é diferente fica subtendido quando o estudante R. C. de S., propõe outros conteúdos da disciplina de geografia para ser trabalhados com a dança. *“Os sistemas de Rotação e translação, a cultura dos diversos lugares do planeta, as estações do ano as direções, as camadas da Terra e o habitat das pessoas e animais”*. A dança desenvolvida com os alunos deu-se possibilidade de refletir assuntos que possam ser trabalhado com ela. Barreto (2004, p. 86) afirma que “dançar é essencial à formação humana e seu ensino na escola tem potencial de contribuir para a construção de um processo educacional mais harmonioso e equilibrado”.

Toda essa análise só foi possível a partir dos pressupostos da aprendizagem significativa, onde coloca que nenhum indivíduo pode ser comparado como um papel em branco, mas que esse mesmo indivíduo é carregado consigo conhecimentos e que nele estão imbricados sua cultura, e que a partir dos conhecimentos já existente, possam construir desconstruindo o que já estava construído, atribuindo novas conhecimentos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a dança como atividade lúdica para compreender de forma significativa os diversos contextos relacionado ao ensino de geografia, fiquei muito satisfeita com o resultado da pesquisa, pois, foi possível constatar que a dança tem o potencial e contribui para a educação.

Utilizar uma atividade com a dança é trabalhoso, mas ao mesmo tempo recompensador, aonde o professor educador vai à busca do novo, das diversas formas para se ensinar/educar seus alunos, tendo em vista que seus objetivos podem atingir não somente no hoje mais também no amanhã, e saber que aquele aluno contribui de forma positiva perante a sociedade, visto que a função do professor/educador é tornar seus estudantes cidadãos de bem.

Tendo em vista que a pesquisa requer tempo e dedicação, foram encontrados dificuldade com relação ao tempo, uma vez que o professor de geografia ministra as aulas nos dias de quarta/sexta-feira e nas sextas-feiras por mais que lecionava em dois tempos, ficamos prejudicados pelos feriados, pleito eleitoral e reunião pedagógica impossibilitando um entrosamento entre a professora em formação e os alunos selecionados pra desenvolver o trabalho. Outro fator que não posso deixar de mencionar

foi a preocupação o um aluno (autista), (que fique evidente que seu problema não era físico-motor), sentir a necessidade de conhecer mais a fundo suas dificuldades e de como me comportar diante a ele, uma vez que a dança desperta euforia e agitação do ser atuante. Foi possível contornar de modo que ao mesmo tempo em que se trabalhava com os alunos minha atenção não saia daquele aluno, deixando-me mais a vontade, pois sabia que tinha como apoio a professora que o acompanha.

O âmbito escolar como palco para as inúmeras relações é um lugar que assume um papel importante para o aluno/aluna, pois é ali que o mesmo vai buscar organizar as informações imprescindíveis para sua construção.

O objetivo desse trabalho acentuou-se em propor, utilizando a dança como atividade de fixação uma aproximação dos alunos com o ensino de geografia despertando neles o interesse e o reconhecimento da importância dessa ciência, que ainda é vista como não tão importante para o homem.

Acredito que a dança é uma sugestão ao ensino de geografia, que através dela é possível atrair os alunos desenvolvendo habilidades de forma divertida e prazerosa; ajudando na construção do conhecimento e dos conceitos geográficos.

Confio que objetivo foi alcançado. Fico feliz contribuindo com o ensino de geografia ao desenvolver a atividade tendo a dança como elemento pivô, e que essa pesquisa possa ser vista e analisada com outro olhar, um olhar educativo e sirva como prática pedagógica em nossa sala de aula.

O trabalho para mim foi muito significativo, pois algum tempo já pensava na possibilidade de voltar a dança para a educação, vencendo os preconceitos impostos pelo ensino tradicional e ao mesmo tempo ultrapassar os muros das escolas, trazendo novas metodologias para contribuir com o ensino de geografia, realidade ainda difícil de conquistar.

Portanto, essa pesquisa só veio reafirmar que o Professor educador é aquele que tem um compromisso consigo, com seus alunos e com a educação. Tende ser o autor, o ator e o artista na vida de seus alunos sabendo lidear com as diferenças existente em sala de aula, desenvolvendo uma aprendizagem com significado para seus alunos, construindo e preparando seres capazes de se posicionar no meio em que vive.

7 REFERÊNCIA

- BARRETO, Débora. **Dança...: Ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BOGO, Jordana. V Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Maio de 2010 – Caixas do Sul – RJ – Brasil – ISSN 2177-644X.
- CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na sala de aula.** 5ed. – São Paulo: Contexto, 2003.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LBD fácil: leitura crítico-compreensiva,** artigo a artigo. 21. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.) **Ensino de geografia: práticas e textualização no cotidiano.** – Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza . Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola.** – Campinas, SP: Papirus, 2012.- (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- DAMBROS, Gabriela. **XV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão.** Outubro 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> consultado em 21 out. 2014 às 9hs.
- FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- KESTER, Carrara (org). **Introdução à psicologia da Educação: seis abordagens.** – São Paulo: Avercamp, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. **Educação Escolar; políticas, estruturas e organização.** 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.
- MARQUES, Isabel A. **Dança na Escola: arte e ensino. Salto para o futuro.** - Ano XXII - Boletim 2 – Rio de janeiro 2012. Pesquisado Home page: www.tvbrasil.org.br/salto. No dia 7 nov. 2014 às 22hs.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos.** 2 ed.- São Paulo: Cortez, 2001.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel,** São Paulo: Centauro, 2001.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib, TOMOKO, Iyda Paganelli, NÚRIA Hanglei Cacete. **Para ensinar e aprender geografia.** – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib. A formação inicial do professor de geografia. In__ FAZENDA, Ivan Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. Ed. 24. Campinas: Papirus. 2011.

SANTOS, Santa Marli P. dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. 5ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SCHUCH, Niura Luci, **O Lúdico e a Humanização**. Manaus: UEA Edições. 2006.